

## **Paisagens possíveis para Conceição de Itaguá, distrito de Brumadinho, Minas Gerais**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO BIOFÍSICA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Autor 1: Fernando Martins Leite Junior/UFMG/martinsfernando99@gmail.com

### **RESUMO**

O artigo busca levantar e refletir sobre aspectos urbano-ambientais característicos de Conceição de Itaguá, distrito de Brumadinho, Minas Gerais, a fim de prospectar cenários possíveis para uma melhor relação entre natureza e sociedade nesse contexto. Parte-se da hipótese que as relações conflituosas entre o meio e a ocupação humana do território têm trazido prejuízos ambientais e sociais para a região e que as conexões ecológicas e urbanas produzidas pelo planejamento do Sistema de Espaços Livres (SEL) são potencialidades para um novo quadro paisagístico. Para isso, foi feito um levantamento de informações sobre a história e características de Brumadinho na escala municipal, assim como questões específicas do distrito estudado. O trabalho do LAB-QUAPÁ serviu como fundamentação teórica, especialmente o conceito de Sistemas de Espaços Livres e sua aplicação. A metodologia consta de visitas de campo, onde foram observados os Espaços Livres, áreas institucionais e a ocupação dos bairros, e também da análise de plantas de parcelamentos. Os resultados são apresentados como uma síntese de informações e um conjunto de propostas preliminares para a paisagem local. A proposta está dividida em um plano de atuação e intervenções nos Espaços Livres públicos na área urbana de Conceição de Itaguá.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sistemas de Espaços Livres. Espaços Livres públicos. Projeto de espaço público. Urbanismo. Paisagismo.

### **ABSTRACT**

The article seeks to raise and reflect on urban-environmental aspects characteristic of Conceição de Itaguá, district of Brumadinho, Minas Gerais, in order to prospect possible scenarios for a better relationship between nature and society in this context. It is based on the hypothesis that conflicting relationships between the environment and human occupation of the territory have brought environmental and social damage to the region and that the ecological and urban connections produced by the planning of the Free Space System (SEL) are potential for a new landscape frame. To this end, information was collected about the history and characteristics of Brumadinho on a municipal scale, as well as specific issues in the studied district. The work of LAB-QUAPÁ served as a theoretical foundation, especially the concept of Free Space Systems and its application. The methodology consists of field visits, where Free Spaces, institutional areas and the occupation of neighborhoods were observed, and also the analysis of subdivision plans. The results are presented as a synthesis of information and a set of preliminary proposals for the local landscape. The proposal is divided into an action plan and interventions in public Free Spaces in the urban area of Conceição de Itaguá.

**KEYWORDS:** Free space systems. Public open spaces. Public space project. Urbanism. Landscaping.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como proposta levantar um conjunto de dados urbano-ambientais sobre o distrito de Conceição de Itaguá, Brumadinho, Minas Gerais, e prospectar paisagens possíveis

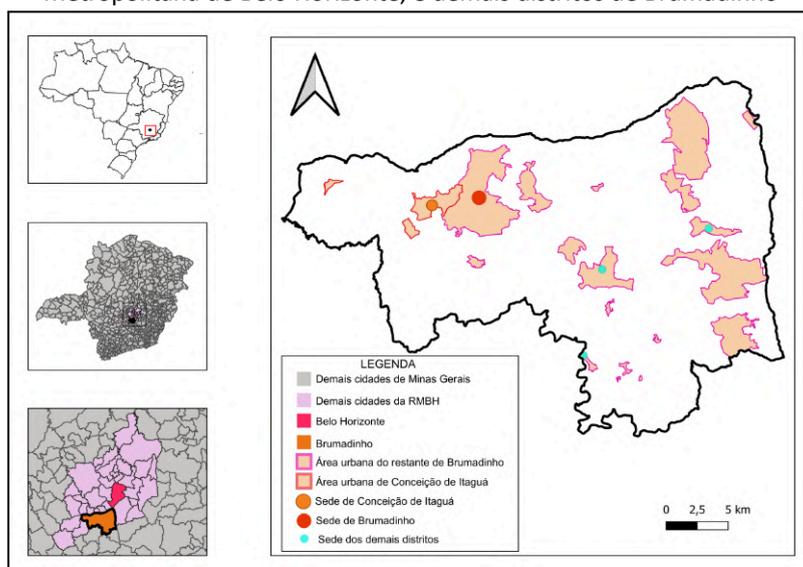
para uma melhor relação entre natureza e sociedade nesse contexto. Tomando a hipótese de que as relações conflituosas entre o meio e a ocupação humana do território têm trazido historicamente prejuízos ambientais e sociais para a região, a pesquisa conduz-se sob o paradigma de que as conexões ecológicas e urbanas produzidas pelo planejamento do Sistema de Espaços Livres (SEL) podem ser potenciais para um novo quadro paisagístico, em múltiplas escalas.

O trabalho do LAB-QUAPÁ serviu de referência para o embasamento teórico, principalmente o conceito de Espaços Livres. Segundo Queiroga (2011, apud MAGNOLI, 1982), os Espaços Livres são todos os espaços não edificados, que estão descobertos, e que podem ser urbanos ou rurais, vegetados ou pavimentados, públicos ou privados. Partindo desse fundamento, o conjunto de todos os Espaços Livres de um determinado recorte urbano conforma o seu Sistema de Espaços Livres (SEL). Esse sistema, a depender do modo como está configurado, pode permitir conexões ecológicas e urbanas importantes para o funcionamento, uso e apropriação da paisagem.

A partir da informação que cada mancha urbana tem o seu próprio Sistema de Espaços Livres, foi feita uma investigação dos Espaços Livres de Conceição de Itaguá. A metodologia deste trabalho envolveu visitas de campo onde foram avaliados os Espaços Livres existentes no local de estudo, a sua dinâmica de uso, apropriação pelas pessoas e aspecto geral. Junto a essas visitas, foram estudadas as plantas de parcelamento dos bairros. Isso serviu para entender se os Espaços Livres existentes foram previstos à época da aprovação dos bairros ou se eles surgiram posteriormente, até por meio de iniciativa dos próprios moradores.

Os resultados da pesquisa são apresentados em uma síntese do local de estudo e propostas preliminares de intervenção na paisagem. Por fim, são discutidos os dados e resultados encontrados ao longo dessa pesquisa. O Mapa 1 mostra a localização do município de Brumadinho no Brasil, Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte e a localização de Conceição de Itaguá e os demais distritos e a Sede Municipal em Brumadinho.

Mapa 1: Localização de Brumadinho e Conceição de Itaguá no Brasil, Minas Gerais, Região Metropolitana de Belo Horizonte, e demais distritos de Brumadinho



Fonte: Elaborado pelo autor com base de dados do IBGE, e Plano Diretor de Brumadinho, 2023.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está organizada em três tópicos. Em um primeiro momento, apresenta-se Brumadinho, a fim de compreender sua formação histórica e relações na escala municipal com a mineração. Depois, dá-se destaque à Conceição de Itaguá, o distrito de estudo, no intuito de conhecer sua localização e particularidades. Por fim, dedica-se a expor os aspectos teórico-conceituais referentes ao Sistema de Espaços Livres, base que fundamenta a proposta.

### 2.1 Brumadinho: História e características de ocupação

Brumadinho é um município do Estado de Minas Gerais, região sudeste do Brasil. Ele está localizado no vetor sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e sua sede está a aproximadamente 60km da capital mineira. Segundo o Censo IBGE de 2022, Brumadinho tem 38.915 habitantes em uma área de 639,434 km<sup>2</sup>, o que equivale a uma densidade de 60,86 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2023). A população da cidade cresceu 14,55% em relação ao último Censo.

Segundo a historiografia oficial, o início da colonização de Brumadinho remonta ao século XVII e XVIII, quando bandeirantes paulistas ocuparam a região em busca de ouro e escravização de indígenas (ALVES, 2018). Esses colonizadores estabeleceram os primeiros povoados, “desconsiderando assim as dinâmicas sociais e econômicas já estabelecidas no território pelas comunidades indígenas que ali habitavam” (BECHLER, 2019, p.554).

Entretanto, a ocupação de onde está hoje a Sede do município de Brumadinho, ocorreu posteriormente a ocupação dos demais distritos da cidade. Essa nova fase do município, se deu em decorrência da expansão da malha ferroviária com a construção de novas estações ferroviárias, especialmente da estação de Brumadinho. Inaugurada em 1918, a estação levava passageiros e cargas e marcou o início do desenvolvimento da área central da cidade e sua malha urbana (REDE MINAS, 2019).

Foi em meados do século XX que os povoados e distritos de Brumadinho foram interligados entre si e também com a região metropolitana, através da ferrovia e suas estações, conforme aponta Bechler (2019). A ferrovia funcionou como transporte de passageiros e de minério de ferro extraído na cidade, até a década de 1970, quando passou a transportar somente carga. Nesse período, a atividade mineradora se intensificou na cidade, sobretudo com o início das atividades na Mina do Córrego do Feijão, no ano de 1941. Ainda segundo Alves (2018, p.38): “Tanto a mineração quanto [a] atividade ferroviária são processos acoplados à realidade local, tendo sido o segundo uma etapa fundamental para a consolidação do primeiro.”

Por fim, é preciso falar do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, ocorrida em 25 de janeiro de 2019. Considerado uma das maiores tragédias socioambientais e trabalhistas da história do país, o rompimento causou a morte de 272 pessoas, a maioria funcionários da mineradora Vale.

Para poder entender os impactos do rompimento da Barragem para Brumadinho e a bacia do Rio Paraopeba, pode-se usar o trabalho de Polignanoli e Lemos (2020):

É fundamental compreender que um desastre dessa dimensão não pode ser mensurado apenas pelos danos locais, dados pontuais e temáticos. O impacto gerado pelo rompimento da barragem da empresa Vale é complexo e dinâmico, pois interfere de forma sistêmica e sinérgica ao mesmo tempo em relações ambientais, sociais e econômicas ao longo de toda a bacia do rio



Paraopeba. O impacto global é bem maior e mais complexo que a simples soma das partes. (Polignanoli e Lemos, 2020, p.37)

Portanto, o rompimento da barragem afetou diretamente todos os aspectos da vida das pessoas e da cidade no geral, suas relações, perspectivas, objetivos e referências. Percebe-se que um termo que ajuda a explicar tais impactos é a minero-dependência. Coelho (2020, p.253-254, apud COELHO, 2017, p.2) classifica este termo como “situação na qual, devido à especialização da estrutura produtiva de um município, região ou país na extração de minerais, os rumos da estrutura local são definidos em centros decisórios alheios”. Trata-se, então, de um fenômeno de muitas dimensões, que somente se inicia no aspecto econômico e se manifesta posteriormente na dependência política e social (COELHO, 2020).

Assim, pode-se dizer que a mineração atravessou a história de Brumadinho desde os seus primeiros povoados, e que esse setor da economia ainda exerce influência nas decisões políticas e sociais da cidade. Em virtude da minero-dependência, as demais atividades econômicas receberam menos atenção e não se desenvolveram tanto, como a agricultura. Além da mineração, as atividades de agricultura e turismo estão presentes na cidade. Esta última, principalmente após a abertura do museu e jardim botânico Inhotim, no ano de 2006.

Brumadinho é banhada pelo Rio Paraopeba e pelo Rio Manso, além de diversos ribeirões e cursos d'água menores. Um ponto importante da Hidrografia local é a Represa do Rio Manso, na divisa da cidade homônima, administrada pela COPASA<sup>1</sup>, e responsável pelo abastecimento de água de parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

## 2.2 Brumado antes de Brumadinho: o distrito de Conceição de Itaguá

Conceição de Itaguá está localizado no oeste de Brumadinho, na bacia do Rio Manso, e sua área urbana principal se estende por uma faixa ao longo desse rio. Sua área urbana é formada também pelo Condomínio Quintas do Rio Manso e por um trecho próximo a BR-381 que corta a cidade. Além dessas áreas, é importante dizer que há áreas rurais subordinadas ao distrito, apesar da divisão administrativa do município não delimitar quais dessas áreas estão na Sede Municipal e em Conceição de Itaguá.

Segundo informações do Censo do IBGE de 2010, obtidas junto dos arquivos do Plano Diretor Municipal, Conceição de Itaguá tinha 6.650 habitantes. O mesmo Censo apontou que o município na totalidade tinha 33.973 habitantes. Até o momento, não há informações por setores do Censo de 2022, então, não é possível dizer se o Distrito também aumentou sua população, assim como o restante do município. O elemento comum entre as diversas localidades e bairros do distrito é o Rio Manso, que corta toda a sua área urbana, desde a sede da Represa da COPASA até a foz com o Rio Paraopeba.

Conforme a historiografia tradicional, o antigo Brumado do Paraopeba foi um dos primeiros povoamentos de Brumadinho, formado em meados do século XVII e XVIII (JARDIM E JARDIM, 1998). A chegada da linha ferroviária à região do Paraopeba, no início do século XX, trouxe transformações para o distrito. Segundo Alves (2018), o ramal do Paraopeba da linha ferroviária começou a ser construído no ano de 1914. Nos arredores dessa linha se iniciou um novo povoado, que recebeu o nome de Brumadinho. Essa escolha se deu, pois, se tratava de um povoado menor do que o antigo Brumado do Paraopeba, ou Brumado Velho (ALVES, 2018).

---

<sup>1</sup> Companhia de Saneamento de Minas Gerais

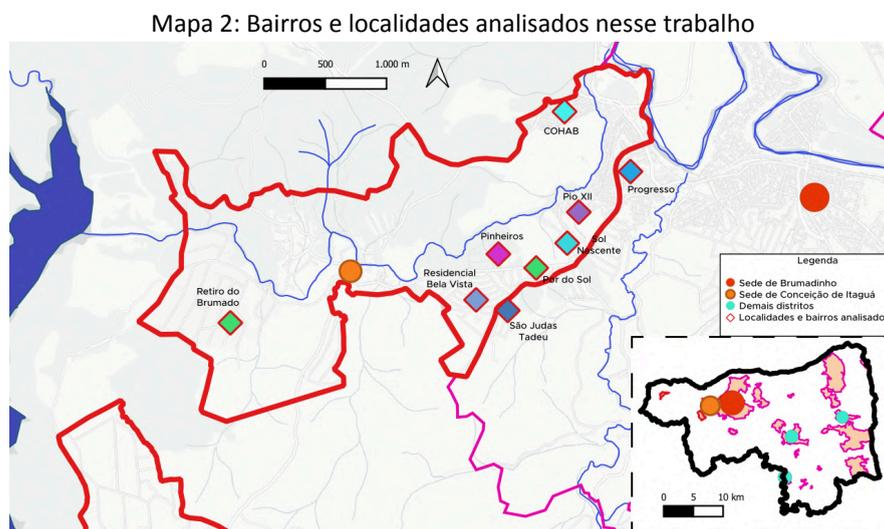
Entretanto, tal foi o dinamismo provocado pela ferrovia, que ainda no ano de 1914, o distrito mudou de nome para Conceição de Itaguá. Em 1923, o distrito de Brumadinho foi criado, sendo sua sede próximo da Estação Ferroviária, inaugurada em 1918. Assim, Conceição de Itaguá perdeu a condição de distrito, passando a ser um simples povoado subordinado ao distrito de Brumadinho (MOURA, 2014). Em 1938, Brumadinho emancipou-se de Bonfim e foi apenas em 1953 que Conceição de Itaguá voltou à condição de Distrito, com sua sede próximo do local de origem do antigo povoado.

O que pode ser inferido a respeito das transformações ocorridas em Conceição de Itaguá, ao longo do século XX, é que a construção da ferrovia mudou o estilo de vida do antigo povoado, provocando uma estagnação em decorrência do deslocamento de pessoas para um novo local, a Estação Ferroviária de Brumadinho.

Houve também uma transformação no tipo de casas e construções. A antiga igreja na sede do distrito foi demolida na década de 1930, e no seu lugar foi feita uma nova igreja, de estilo neogótico eclético (MOURA, 2021). Da antiga igreja restaram somente as lembranças dos antigos moradores, que contam que partes dela foram jogadas no Rio Manso (JARDIM E JARDIM, 1998). Da mesma maneira, antigas casas coloniais deram lugar a casas mais novas, o que marcou a passagem de uma sociedade colonial para uma sociedade industrial.

Assim, a área urbanizada do distrito se expandiu, formando uma linha de ocupação da antiga sede distrital até a nova sede do município brumadinhense. Conforme pode ser visto nas plantas de parcelamentos obtidas junto da prefeitura, houve diversos novos empreendimentos sendo feitos ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990.

O Mapa 2 mostra as localidades e bairros que fazem parte de Conceição de Itaguá ou que estão no seu entorno, que foram analisados neste trabalho.



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) com base de dados do Plano Diretor de Brumadinho, 2023.



### 2.3 O Sistemas de Espaços Livres (SEL)

Para o embasamento desta pesquisa, utilizou-se principalmente o trabalho do LAB-QUAPÁ, e o seu conceito de Sistemas de Espaços Livres (SEL).

Desta maneira, propõe-se entender o sistema de espaços livres (SEL) urbanos como os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano – da escala intraurbana à regional. [...] O SEL urbano contém todos os espaços livres urbanos existentes num determinado recorte escalar, independentemente de sua dimensão, qualificação estética, funcional e fundiária. (Queiroga, 2011, p.27-28)

Nesse sentido, os Espaços Livres de uso público são os bens de propriedade pública, que podem ser classificados em bens de uso comum do povo, bens de uso especial e os bens dominicais (QUEIROGA, 2011). Os bens de uso comum do povo são, ainda segundo o autor, aqueles de apropriação pública por excelência, como ruas, praças, parques urbanos, praias, mirantes, etc.

Cada mancha urbana contém um conjunto de tecidos urbanos e um sistema de espaços livres próprio, que guardam entre si características similares devido às suas condições de formação e padrões culturais, urbanísticos, paisagísticos e econômicos. (Macedo, 2018, p.21)

Assim, toda a cidade tem um SEL, que foi originado no seu processo de loteamento, momento no qual são definidas e reservadas as áreas para os espaços públicos, como as ruas (MACEDO, 2018). A formação de um SEL é, ainda segundo Macedo (2018), subordinada ao modo de produção do espaço urbano, que pode acontecer de quatro formas: I - formal ou predeterminada (rara, como cidades planejadas), II - informal (mais comum, tecido urbano como resultado da ação dos diversos agentes produtores do espaço), III - parcial (trechos urbanos planejados específicos) e IV - proposto para uma cidade consolidada (resultado de planos diretores, por exemplo).

Outra forma de entender os Espaços Livres é categorizá-los segundo seu uso. Macedo (2018) define como principais categorias: de conservação ambiental, de práticas sociais, de circulação de veículos e pedestres, associados a sistemas de circulação, associados a edifícios e entidades de serviços públicos e os associados à infraestrutura urbana. Também há os Espaços Livres privados de uso coletivo e os de acesso privado. Entretanto, o autor destaca também que uma das características de vários dos Espaços Livres é a sua multifuncionalidade. Um exemplo apresentado são as vias arborizadas, com tratamento de piso adequado. Além de integrar o sistema viário, elas podem servir como local de encontro e atividades recreativas, e impactar o ambiente urbano de maneira positiva. Desta maneira, é válido categorizar os Espaços Livres de uma maneira que evidencie sua pluralidade e versatilidade de usos e apropriações.

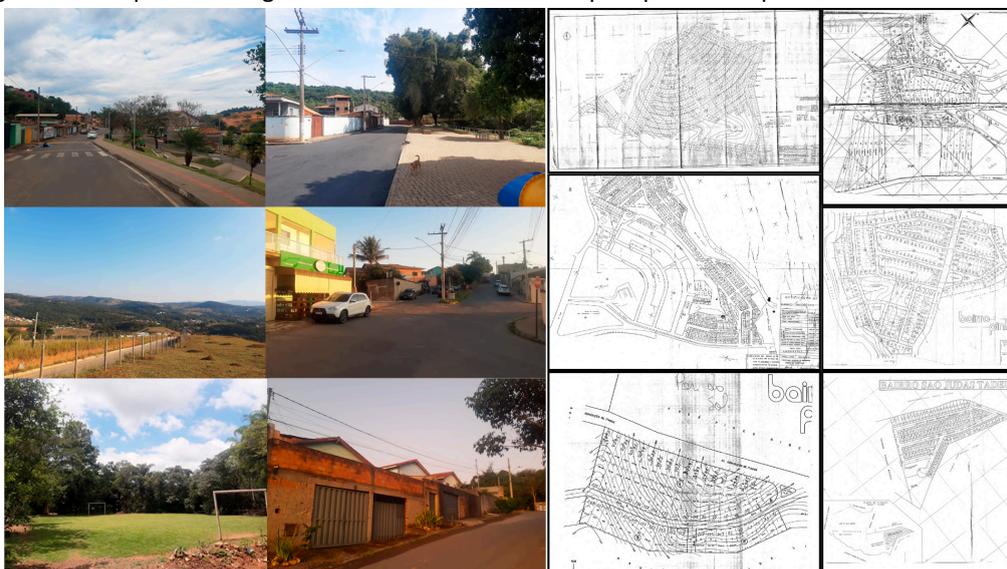
Portanto, este trabalho utilizará do conceito de Espaços Livres para analisar os Espaços Livres de uso público existentes ou que exercem alguma influência sobre a mancha urbana formada por Conceição de Itaguá e o seu entorno. Assim, buscará entender como ocorreu a produção desse espaço urbano, e qual(is) foi(ram) a(s) forma(s) em que ele ocorreu. Também serão classificados os Espaços Livres públicos do local analisado segundo o seu uso e apropriação pelos usuários.

### 3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para a realização da análise, foram feitas visitas de campo onde foi observado os padrões de ocupação dos bairros, suas principais características e modos de apropriação dos moradores, áreas de expansão urbana e os Espaços Livres. A Figura 1 mostra algumas das fotografias feitas nas visitas.

Também foram usadas as plantas de parcelamento disponibilizadas pela Prefeitura de Brumadinho. Foram verificadas as plantas de bairros já consolidados, como também de bairros que não foram completamente implantados, e loteamentos em obras. Esses documentos tinham informações como a data de aprovação dos empreendimentos, Espaços Livres, como ruas e áreas verdes, áreas institucionais e as quadras e lotes delimitados para os bairros. A Figura 1 mostra algumas das plantas de parcelamento analisadas neste trabalho.

Figura 1: Exemplos de fotografia feitas nas visitas de campo e plantas de parcelamentos dos bairros



Fonte: Acervo do(a) autor(a) e Prefeitura Municipal de Brumadinho, 2023.

Através das informações das visitas de campo e do estudo das plantas de parcelamento, foram feitas sínteses de cada um dos bairros analisados. Nelas, há a identificação das áreas verdes e áreas livres encontradas, sejam elas previstas inicialmente ou não, e também das áreas institucionais dos bairros. Ainda, foram marcadas áreas de ocupação dos bairros e a informação se elas estavam nos planos iniciais na sua aprovação.

### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Conceição de Itaguá apresenta um perfil de ocupação muito diverso, com uma área urbana formada por bairros mais novos e outros mais antigos. Destacam-se o Brumado - Sede do distrito - com uma ocupação mais antiga e espontânea, e os novos bairros, que estão se consolidando ou continuam em obras, como o Pinheiros, Por do Sol e Jardim das Macaúbas.

Nesse contexto, os Espaços Livres públicos existentes distinguem-se entre aqueles que surgiram de forma mais natural, através da apropriação dos moradores, e aquelas que estavam



previstas nas plantas dos bairros e foram mantidas. Assim, entende-se que o espaço urbano de Conceição de Itaguá foi produzido predominantemente de modo informal. Esse modo acontece, segundo Macedo (2018), quando o tecido urbano é formulado pela adição de novos arruamentos e loteamentos, com o poder público criando vias e também outros Espaços Livres. Na área de estudo isso pôde ser visto nos diversos loteamentos e empreendimentos propostos pela iniciativa privada, e que hoje formam a maioria dos bairros do distrito.

Um exemplo de Espaços Livres são as praças, sendo algumas já previstas inicialmente, e há também aquelas que surgiram como áreas remanescentes do tecido urbano. Algumas passaram por reformas recentemente, outras estão menos conservadas. E, apesar de terem tamanhos e impactos diferentes, as praças exercem um papel central na dinâmica urbana e social dos lugares onde estão, sendo Espaços Livres de práticas sociais. Destaca-se a praça Maria Julia de Sales, na Sede do distrito, por sua importância histórica e simbólica, e outras praças menores, como as dos bairros Progresso I e II, todas essas foram reformadas ou estão em obras atualmente.

Uma tipologia de Espaço Livre muito comum na área de estudo são os campos de futebol, presentes em muitos bairros. Esses campos estão em áreas verdes ou em áreas institucionais previstas nos bairros. Em alguns casos, eles também surgiram por iniciativa dos próprios moradores, como extensão das próprias casas. É interessante notar que alguns desses campos são privados, como o do Itaguaense, na Sede. Entretanto, eles acabam sendo usados pela população geral, como na realização de eventos no seu entorno, ou com o uso do parque infantil pelas crianças. Desse modo, esses lugares são Espaços Livres de práticas sociais, e no caso do campo privado, ele pode ser entendido também como um Espaço Livre privado de uso coletivo.

Pode-se falar também do Mirante do Cruzeiro, na Sede de Conceição de Itaguá, local de prática social, por ser um espaço de peregrinação religiosa e admiração da paisagem. O Mirante é um exemplo de Espaço Livre que faz parte da cultura local, sendo apropriado pelos moradores, mas que não se tem informação sobre quando e como ele surgiu. O que se pode deduzir é que, assim como o bairro em que ele está inserido, o espaço surgiu de maneira informal e espontânea.

Outro espaço é a orla do Rio Manso na COHAB, que além de ser um espaço de prática social também é de preservação ambiental, por estar na margem de um curso d'água. Esse Espaço Livre é um dos que estavam na planta de parcelamento na aprovação do bairro, e que permanece sendo uma área livre.

Há também aqueles Espaços Livres associados a sistemas de circulação, como canteiros centrais. Na área de estudo, um exemplo desse tipo de espaço é o canteiro central do São Judas Tadeu. Trata-se de uma área verde parcialmente prevista, pois era um Espaço Livre previsto em uma planta de um bairro adjacente, que acabou não recebendo um tratamento formal, mas mesmo assim é apropriado pelos moradores como um local de convívio e interação. Outro lugar apropriado pelos moradores é o Espaço Livre do bairro Pinheiros, que também estava previsto na planta de parcelamento, e mesmo sem projeto formal pelo poder público, é um espaço de prática social.

Foram identificadas diversas áreas institucionais relevantes, mas uma área de destaque é a dos grandes equipamentos institucionais e esportivos, no bairro Progresso. Esse grande complexo, com escola, praça, praça de eventos e campo, tem potencial por receber pessoas da cidade para diversos tipos de eventos, sendo uma referência cultural na cidade. O que pôde ser entendido dessa área é que ela já recebe certa atenção do poder público. Isso pode ser visto na praça do Progresso I, que está em reformas, e na quadra de esportes e na praça de eventos,



que frequentemente recebem eventos culturais e esportivos variados. Assim, trata-se de um grande complexo de Espaços Livres associados a edifícios e entidades de serviços públicos e também um Espaço Livre privado de uso coletivo (no caso do campo).

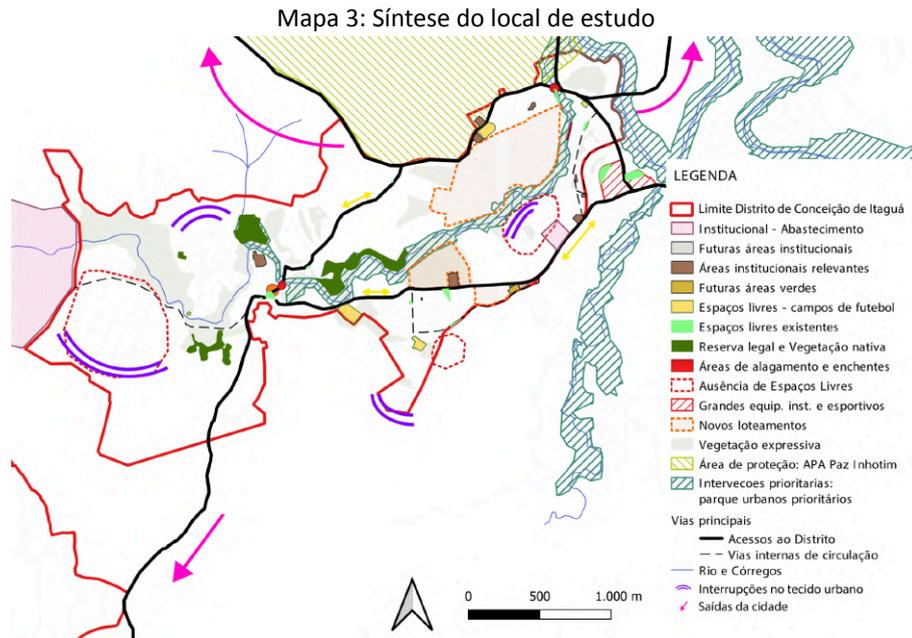
Entretanto, foi constatada a falta de Espaços Livres públicos e equipamentos em algumas regiões. Os bairros São Judas Tadeu, Pio XII, Sol Nascente e Retiro do Brumado são um exemplo dessa ausência. Assim, entende-se que os seus moradores acabam tendo que ir para bairros próximos dos seus para acessarem esse tipo de serviço e equipamento.

A relevância ambiental de Conceição de Itaguá vai além do Rio Manso e seu reservatório. Prova disso é a presença expressiva de vegetação, principalmente próxima do Rio Manso. Essas áreas mais vegetadas coincidem com algumas áreas de reserva legal e vegetação nativa. Assim, há uma grande área preservada que se estende ao longo de quase todo o distrito, que pode ser entendida como um Espaço Livre de conservação ambiental, formado pelo corpo d'água do Rio Manso e suas margens, além de matas nativas. É interessante notar que as margens do Rio Manso, no trecho entre a sede de Conceição de Itaguá e o bairro COHAB, são áreas previstas como prioritárias para instalação de parques urbanos, conforme foi definido na legislação municipal.

Entretanto, há alguns problemas ambientais, como áreas onde há ocorrência de alagamentos e enchentes. Tais áreas podem prejudicar tanto as casas de moradores do entorno quanto o uso dos Espaços livres públicos, como no Canto do Rio na COHAB. Outro problema é como manter essa vegetação expressiva, principalmente com os novos empreendimentos que estão acontecendo na área de estudo.

Assim, um desafio enfrentado pelo distrito é como manter as características que o distingue de outros lugares. Novos empreendimentos e obras podem descaracterizar um modo de vida que está relacionado a uma ocupação informal do território. Nesse sentido, conforme apontado por Macedo (2018), o Sistema de Espaços Livres têm um papel fundamental na manutenção da paisagem urbana. Ele é o elemento da forma urbana, da história e memória da cidade, portanto, tratar os Espaços Livres é lidar com a paisagem urbana e suas questões.

O Mapa 3 mostra uma síntese do local de estudo.



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) com base de dados do Plano Diretor de Brumadinho, 2023.

#### 4.1 Propostas preliminares: outras paisagens para Conceição de Itaguá

Através da leitura deste trabalho, propõe-se um plano de atuação e um projeto de uma série de intervenções nos Espaços Livres públicos, dentro do SEL de Conceição de Itaguá.

O plano irá envolver diretrizes para conectar as áreas verdes, áreas com mais vegetação, com os Espaços Livres existentes e previstos. Assim, propõe-se uma rede de conexões feitas pelo sistema viário, com a possibilidade de abertura de novas vias e alteração do perfil de algumas ruas, aumentando a arborização, por exemplo. As novas vias estão marcadas no Mapa 4, número 1, 2 e 3. A via a receber alteração no seu perfil é a Rua Itaguá, marcada no Mapa 4, número 4. Isso criaria corredores e tramas verdes, conectando os Espaços Livres públicos dos diversos bairros e localidades do distrito.

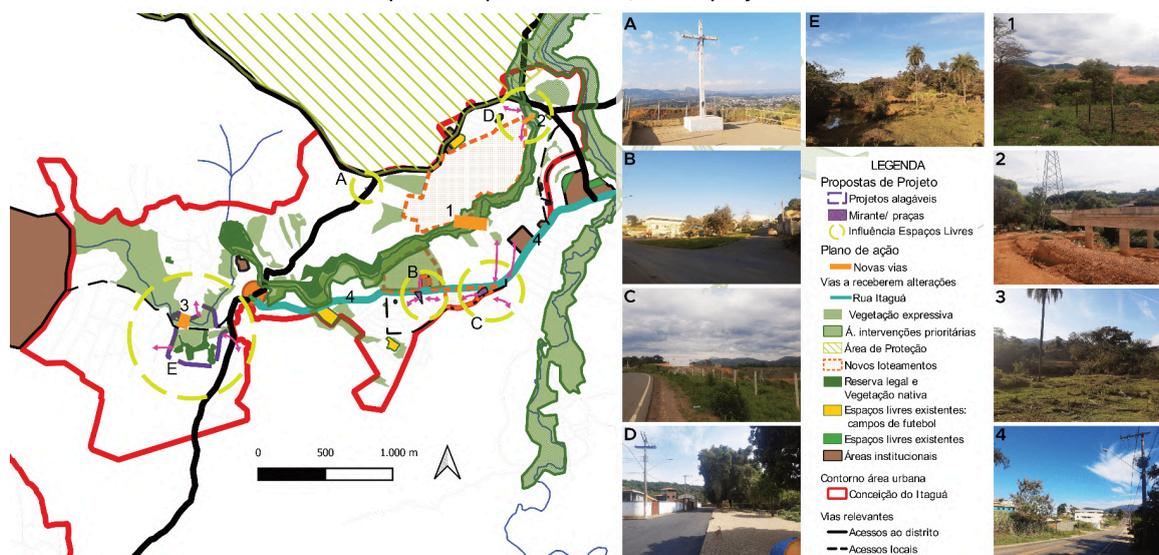
O projeto das intervenções estaria dividido em três categorias. A primeira são aqueles feitos em áreas já apropriadas pela população, que fazem parte da cultura local. Assim, o Mirante do Cruzeiro, no Brumado (Mapa 4, A), foi escolhido por ser um lugar de prática social e religiosa, que surgiu de maneira informal, assim como o bairro onde ele está. O outro local seria o Espaço Livre do Bairro Pinheiros (Mapa 4, B), local previsto formalmente como área livre, e que apesar de não ter um projeto executado, é usado como local de encontro e socialização entre os vizinhos.

A segunda está relacionada às novas áreas de expansão do distrito, com projetos em áreas previstas nas plantas de parcelamento dos bairros. A área verde prevista no bairro Por do Sol está nessa categoria, e esse projeto contemplaria ainda bairros que estão no seu entorno (Mapa 4, C). Assim, mesmo se o novo bairro não se estabelecer e se consolidar nos próximos anos, o espaço ainda seria utilizado por pessoas de bairros vizinhos, que hoje não contam com um espaço como esse nos seus próprios bairros.

A terceira categoria de projeto é daqueles que estão em áreas próximas ao leito do Rio Manso, onde seriam feitos projetos alagáveis, como parques e praças. Tal característica se justifica pela

questão dos alagamentos dessas áreas em épocas de enchentes, ou por já serem locais alagadiços e de brejos. A Orla do Rio Manso na COHAB (Mapa 4, D) é um desses espaços, onde se propõe o projeto de uma praça alagável. O outro espaço é o Entorno do Rio Manso em uma extensa área de vegetação nativa no Retiro do Brumado (Mapa 4, E), onde seria feito um parque alagável. Além de estar próximo de um bairro com ausência de Espaços Livres de uso público, o parque se justifica, ainda, pois serviria como ponto de ligação entre o Retiro do Brumado e a sede do distrito. Esse espaço livre também seria um local de reaproximação das pessoas com o patrimônio natural do distrito, representado pelo Rio Manso e a ampla área de vegetação expressiva e nativa que o cerca.

Mapa 4: Propostas- Plano, vias e projetos



Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) com base de dados do Plano Diretor de Brumadinho, 2023.

## 5 DISCUSSÃO

Através das informações levantadas, percebe-se a importância de aliar a base teórica e as informações historiográficas, com o trabalho de campo e observação para entender um território. Entender a formação urbana de um lugar, a relação entre o formal e planejado, e o informal e espontâneo, e como essas categorias se mesclam.

O que se vê em Conceição de Itaguá é uma produção informal do espaço urbano, com novas áreas sendo adicionadas à mancha urbana pela iniciativa privada com novos loteamentos feitos em sequência. Uma das situações observadas foram bairros que só foram parcialmente implantados, com uma parte tendo ruas e quadras consolidadas e outra permanecendo sem ocupações. Assim, o crescimento urbano pôde acontecer de maneira descontinuada, com interrupções ao longo do espaço. Como consequência, os Espaços Livres distribuíram-se de maneira irregular pelo distrito, dispersos e sem uma conexão entre si.

Os Espaços Livres de uso público encontrados tem um perfil diverso, sendo alguns já previstos quando da aprovação dos bairros, já outros surgiram como áreas remanescentes do espaço público apropriados pelas pessoas. Dentre as tipologias mais comuns estão as praças, que exercem papel central na dinâmica urbana, sendo os principais exemplos de Espaços Livres de



uso público. Sobre esses locais, há tanto aquelas praças que passaram por reformas recentemente, quanto aquelas que estão menos cuidadas. Outro tipo de espaço muito comum são os campos de futebol, presentes em muitos bairros, o que demonstra o papel central que campos de várzea exercem no espaço público. Assim, as praças e campos de futebol, são as tipologias predominantes de Espaços Livres, classificados como espaços de prática social. Os demais espaços, como o Mirante, canteiro central, praça de eventos também são relevantes no espaço público, apesar de menores e menos evidentes que as praças e campos.

Nesse contexto urbano, as propostas apresentadas são uma possibilidade de conexão e integração dos Espaços Livres existentes, com os propostos. O plano busca intervir nos Espaços Livres de circulação, criando novas ruas e alterando o perfil de uma importante via de ligação do distrito. Já os projetos, contemplariam diferentes demandas, como a elaboração de projetos para áreas ocupadas pela população, que se beneficiaram de um projeto formal e bem elaborado de um Espaço Livre. Outra possibilidade são os bairros com ausência de Espaços Livres, que podem fazer uso de áreas remanescentes de parcelamentos já aprovados, e que estão para serem executados, para instalar novas áreas como essa. Ainda, pode-se falar dos projetos próximos ao Rio Manso, de relevância ambiental notável, que podem conectar a população com esse patrimônio natural.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho, foi possível constatar que entender a formação de um território é necessário para avaliar os seus Espaços Livres. E, com essa avaliação, é possível tecer intervenções, sejam de planejamento ou de projeto. Levando em conta a realidade do local, é possível fazer uma proposta mais rica, com maior embasamento, que irá contemplar as suas necessidades.

Uma das características do local analisado foi a presença de grandes áreas vegetadas, especialmente próximas do curso d'água principal. Tais áreas formam uma grande área vegetada, que se apresenta com uma das maiores potencialidades da área do estudo, servindo como elemento comum que liga os Espaços Livres propostos neste trabalho e também aqueles já existentes. É nessa área vegetada que o Plano de Ação irá atuar, com a criação das vias que aumentariam a conexão dos territórios, e com os incentivos à arborização na Rua Itaguá.

Os Espaços Livres propostos são uma possibilidade de aproveitar espaços já usados pela população, que fazem parte da cultura local, mas que ainda não passaram por intervenções projetuais. Os projetos de novos Espaços Livres, em áreas ainda não usadas pelas pessoas, tem o potencial de servirem tanto para os novos bairros que podem surgir quanto para bairros já existentes e que carecem desse tipo de espaço. Assim, a proposta de planejamento da paisagem possibilita conectar o que já existe, com os possíveis lugares de expansão observados no local de estudo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Thais Mendes. **Brumadinho MG e Inhotim: entre a Memória, o Museu e o Turismo**. 2018. Dissertação de Mestrado.

BECHLER, Reinaldo Guilherme; RIBEIRO, Rosiane. (Des)Caminhos da Mineração em Brumadinho: presente, passados e futuros [Debate]. **Revista Tempo e Argumento**,



Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 548 - 559, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5965/217518031126>>.

BRUMADINHO. **Lei complementar n 128, de 29 de maio de 2023. Estabelece o novo Plano Diretor Participativo do Município de Brumadinho.** Brumadinho: Prefeitura Municipal de Brumadinho. Disponível em: <<https://www.cmbrumadinho.mg.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

CENSO 2022: Brasil tem 203 milhões de habitantes, 4,7 milhões a menos que estimativa do IBGE. G1, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/06/28/censo-2022-brasil-tem-203-milhoes-de-habitantes-47-milhoes-a-menos-que-estimativa-do-ibge.ghtml>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

COELHO, T. P. **Minério-dependência em Brumadinho e Mariana.** Lutas Sociais, [S. l.], v. 22, n. 41, p. 252–267, 2020. DOI: 10.23925/ls.v22i41.46681. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/>>. Acesso em: 9 set. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo brasileiro de 2000, 2010, 2020.** Cidades e Estados- Brumadinho. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/brumadinho/panorama>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo brasileiro de 2000, 2010, 2020.** Cidades e Estados- Brumadinho. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/brumadinho.html>> . Acesso em: 13 de outubro de 2023.

JARDIM, E. JARDIM, M. **História e riquezas do município de Brumadinho.** Brumadinho: Prefeitura Municipal, 1982.

MACEDO, Silvio Soares et al. **Os sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. 416 p.

MOURA, Antônio de Paiva. **Médio Paraopeba e Seu Saber Viver.** Bonfim: Prefeitura Municipal, 2014.

MOURA, Antônio. O Distrito de Conceição de Itaguá. **Museu Brumadinho**, 2021. Disponível em: <<https://www.museubrumadinho.com/post/o-distrito-de-concei%C3%A7%C3%A3o-de-itagu%C3%A1>>. Acesso em 03 de novembro de 2023.

POLIGNANO, Marcus Vinicius; LEMOS, Rodrigo Silva. **Rompimento da barragem da Vale em Brumadinho: impactos socioambientais na Bacia do Rio Paraopeba.** Ciência e Cultura, v. 72, n. 2, p. 37-43, 2020.

POPULAÇÃO de Brumadinho (MG) é de 38.915 pessoas, aponta o Censo do IBGE. G1, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras.** Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 19, n. 1, p. 25-35, 2011.

REDE MINAS. Estação Brumadinho - Estações. **Youtube**, 27 131 de nov. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EEUVErrDxEU&t=1184s>>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.